

1.º Ano do 1.º Volume - 1.º Edição



# ECOS DA MATRIZ

Boletim da Família Paroquial da Vila de Caminha

Director e Editor — P.º José G. Passos Vaz

1.º Ano — N.º 1

Propriedade da Comissão Fabriqueira — Com aprovação Eclesiástica

Maio de 1959

## A NOSSA RAZÃO DE SER

Entra hoje, pela vez primeira, nos lares desta encantadora vila, o Boletim Paroquial a que demos o nome de «ECOS DA MATRIZ». Modesto na apresentação e linhas, sem intuítos publicitários ou mercantis, traz consigo um grande sonho e vem servir um alevantado ideal.

Sonha constituir o elo de união desta grande família paroquial — a freguesia de Nossa Senhora da Assunção da vila de Caminha — e levar a todos os lares a voz do altar, a orientação que dele se desprende, e lembrar a todos que os que fomos nados para a vida da Graça naquela Pia Baptismal ou vivemos à sombra daquelas vetustas e venerandas paredes, não somos seres isolados no grande rebanho de Deus, mas sim membros duma grande família local, a família paroquial, e por esta integrados cabalmente na Santa Madre Igreja. E como os membros dum todo só se realizam, numa união íntima e completa entre si, e sob a chefia da cabeça, assim os membros desta grande família paroquial, para viverem em plenitude a sua fé e servirem a sua Crença, têm de permanecer unidos entre si, ligados intimamente ao seu Pastor e com ele cooperar em tudo, pelo Bem da Grei. Isto quereria o nosso BOLETIM: ser laço de união e levar a todos os lares a palavra de ordem, o anseio, a advertência amiga do seu Pastor. E, paralelamente, dar conhecimento de tudo quanto nela se realiza, ou pretende fazer, informar do movimento religioso, da vida espiritual dos filhos de Deus. Os últimos Pontífices têm pregado insistentemente a necessidade e a obrigação de os fiéis viverem intimamente unidos à sua Paróquia, de os católicos, que se prezam de o ser, servirem e seguirem francamente o seu Pároco e de verem nele não apenas o Homem, frágil e fraco por natureza, mas aquele que, sublimado pela Graça à nobilíssima condição de mediador entre Deus e a porção do povo que lhe foi confiado, para eles vive, a eles se devota, por eles se preocupa e pela sua

salvação se sacrifica. Felizes os que assim pensam e abençoadas as paróquias em que vivem. Nelas, as lutas e canseiras do Pastor, são compensadas pela aceitação de todos e pela cooperação amiga em todas as obras de Bem. Há então vontade de trabalhar, de fazer mais e melhor, sede de imolação, ânimo de tentar — que «tentar foi sempre o segredo de todos os triunfos» — porque a ajudar está sempre o apoio moral, o abraço amigo, o carinho de que se vive rodeado. E a voz do derrotista, do pessimista, que sempre os houve e haverá, desaparece, absorvida na onda de entusiasmo, e auxílio que encontram no seu caminho as obras de Deus lançadas entre os bons filhos da Grei.

Reconhecendo o mérito aos que assim trabalham, não lhes regateamos louvores, antes, com a nossa palavra amiga nos atrevemos a clamar-lhes: cada vez mais, cada vez melhor! O condicionamento do meio em que vivemos, o ambiente espiritual em que trabalhamos, não são propícios a esta união. A facilidade com que se pode praticar a religião, a pluralidade de igrejas onde é possível cumprir o preceito dominical numa área tão restrita, a instabilidade de residência de certas famílias que por aqui passam, fazem esquecer — e porque não, ignorar? — esta essencialíssima noção de paróquia — FAMÍLIA CRISTÁ DUM POVO — em que há direitos a gozar e deveres a cumprir. Por vezes deparamos com quem nos afirma ser a paroquial, um lugar onde obrigatoriamente — se tem de ir para baptizar os filhos, pôr em ordem o processo matrimonial, tratar dos funerais dos entes queridos ou obter qualquer documento necessário para fins estritamente religiosos. No resto vivem dela alheados, que dela não precisam, à margem do que ali se faz ou projecta fazer, se informa ou ensina. Cumprem, onde lhes agrada ou é cómodo, auxiliam as obras com que simpatizam, são fiéis a esta ou aquela devoção, e...

(Continua na 4.ª página)

### ANTOLOGIA

... «É o nosso tempo extremamente sensível aos problemas de sinceridade e autenticidade. Um cristianismo puramente ritual, todo exterior, hábito morto, ramo seco na árvore da vida, sem iluminação do espírito e sem aquecimento do coração, fé sem obras — repugna-lhe como mentira ao homem, e à Igreja como mentira a Cristo, que é VERDADE e VIDA.

«O sinal do Cristão, disse-o o Divino Mestre, é a caridade: «nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos; se vos amardes uns aos outros». É esta irradiação do Coração de Jesus em nós: luz, amor, paz, alegria, doçura, benignidade. Mas na caridade se consoma tudo. Os homens verão Deus em nós, se os amarmos como Ele nos ama.

«Há esperanças que nos estendem os braços, há humildes que procuram acessos, há injustiças que clamam remédio, há fomes que pedem assento à nossa mesa, fomes de corpo, fomes de coração, fomes da alma. Um mundo novo nasce, ansioso de realizar o Evangelho em todas as suas dimensões. Um mundo com mais sede de justiça social, com mais seguro respeito do homem, com mais garantia de paz. Não cortemos nós as flores de esperança que abrem ao sol do Coração de Cristo».

Discurso de S. E. Cardeal Patriarca, em Fátima, em 5 de Abril de 1959.

# Aos caminhenses ausentes *Arcebispo Primaz*

*Meus bons Amigos:*

*Este boletim que aparece nos alvares do mês de Maio, mês da Santíssima Virgem — de tantas recordações e saudades sempre — também é para Vós.*

*Filhos desta linda vila, aqui nascidos ou criados, dela um dia vos partistes, rumo ao largo, em demanda do pão, do trabalho e da vida.*

*Aqui deixastes, se não os vossos pais ou o lar já constituído, ao menos os amigos, e mais, as recordações sempre vivas da infância alegre, da juventude despreocupada e feliz, de mil e um factos que se gravaram de tal modo na vossa memória, que nem o tempo os apaga, antes os aviva sob o pungente e doloroso espinho da Saudade.*

*Aqui saltastes, contentes, no adro da vossa Matriz, nela aprendestes a catequese, fizestes a primeira comunhão; nela começastes a viver a lei do Senhor!*

*Pois bem. Se dela vos recordais, ela nunca vos esqueceu: diariamente, na Santa Missa, o que preside aos destinos espirituais deste bom povo, vos recorda e por vós intercede. Que a uns conheceu-vos já, de outros ouve falar as vossas famílias.*

*Doze anos levados neste meio, são tempo de sobra para também vos conhecer, se não de pessoa, ao menos de notícia.*

*Por isso também vós estais presentes nos seus anseios e nas suas aspirações. Queria que este modesto jornalzinho vos chegasse às mãos e que, lendo-o, vos recordásseis desta linda terra, desta vossa formosíssima Matriz, agora remoçada sob os fados esplendorosos duma deslumbrante iluminação. É lembrando-vos dela em hora de quietude, em recolhimento, ou na paz do repouso, avivásseis quadros da vossa vida, recordásseis, repetísseis o que ali aprendestes, e... remoçásseis.*

*Queria que a sua sombra carinhosa vos fizesse voltar aos doces tempos da vossa infância e ouvísseis de novo palavras amigas e ternas de Mãe, conselhos prudentes de velhinho ou novo pastor, e assim despertasse em clarão repentino e forte, o facho luminoso da Fé, em vós, porque não dizê-lo, tantas vezes, mortiço.*

*Que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus, respondera um dia no deserto, a Satã tentador Jesus enfraquecido por longa quarentena de jejum e penitência. E no deserto da vida — que é todo o mundo para aquele que não tem Fé — muitas vezes esta tentação nos assalta, a de transformar tudo em pão, na volúpia rápida e estonteante de ventura e felicidade, fumo vão de loucura funesta — cerce cortada por negras amarguras.*

*«Ecos da Matriz», saúda-vos! Lembra-vos. Dá-vos uma certeza.*

*Também sois objecto dos seus cuidados.*

*De vós espera uma palavra amiga, e, na hora própria, convosco deseja contar para todas as arremetidas do Bem.*

*Também vós fazeis parte desta avultada família. Não vos envergonhais do Nome: Sois Caminhenses. Não vos envergonhais da vossa Fé: Sois Cristãos.*

*Todo Vosso, que vos deseja muito Bem-estar e Felicidades — o Vosso Reitor.*

## "ECOS DA MATRIZ"

Publica-se todos os meses. Envia-se a todos os lares. Não cobra assinaturas. Não tem preço!

CONTA APENAS — Com a compreensão de todos e a generosidade de cada um. Receberá dos pobres a migalha da sua pobreza e dos afortunados o testemunho da sua estima.

O dia 5 de Maio é para todos os fiéis desta gloriosíssima Arquidiocese um dia de muito júbilo e de acção de Graças.

Passa o aniversário natalício de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo Primaz.

Pastor Amantíssimo de tão numeroso Rebanho, Guia incontestável de uma multidão de almas que o amam e o seguem, tem sido o maior obreiro da grande renovação Cristã operada nas últimas décadas neste glorioso Minho.

Acção Católica, Seminários, Congressos, Catequese, Apostolado, Boa Imprensa, Assistência e Caridade, tantos títulos de glória engrinaldam o seu nome, tantos penhores de créditos junto de Seus filhos, os seus fiéis.

Para quantos dele se abeiram, em busca de orientação, conselho preciso ou directriz de acção, tem sempre uma palavra luminosa, que é caminho, vida e rumo seguro.

A todos acolhe paternalmente, a todos distribui os ensinamentos preciosos que a inteligência brilhante lhe descobre e um saber experimentado lhe indica.

A sua palavra é sempre luz que brilha, fogo que aquece, zelo que dinamiza!

«Ecos da Matriz», orgulhosos de registarem no seu primeiro número tão faustoso acontecimento, ajoelham respeitosa e suplicam uma Bênção, que lhes seja penhor fecundo de fidelidade e rectidão no caminho que entram de trilhar.

*Ad Multos Annos*

## A NOSSA RAZÃO DE SER

(Continuação da 1.ª página)

nada mais! Recebem o Pároco na Visita Pascal, uma vez no ano, porque é costume e fica bem. E nisto se resume a sua ligação à Paróquia.

Não vêem no Pároco o seu guia espiritual, nem nos demais fiéis, seus irmãos em Cristo.

E o autêntico cristianismo, o cristianismo comunitário, já vivido pelos primeiros cristãos, e de que nos dão testemunho as Actas dos Apóstolos, o espírito de um só coração e uma só alma, ou é ignorado ou então esvai-se como um clarão de fulgor vão.

Ora o cristianismo é vida, vida que tem de ser vivida em plenitude e de que se não pode vegetar!

O cristão não pode isolar-se, viver independente, fruir a seu modo de ventura de filho de Deus. Tem de sentir como suas as angústias e as necessidades dos seus irmãos, tem de partilhar das suas preocupações e canseiras, tem de viver unido ao seu pastor, tem de pensar com ele e como ele, tem de obedecer à Santa Igreja, e em tudo, praticar a sua Fé. E esta é Vida, é Caridade!

Caridade com Deus, amando-o e servindo-o, Caridade para consigo mesmo, nobilitando-se sob a Lei de Cristo e da Sua Igreja, Caridade para com o próximo, CONHECENDO-O, AMANDO-O E SERVINDO-O. Eis o ideal que o nosso boletim pretende servir.

A ele se lança, sob a protecção do Senhor e da Virgem, no seu lindo mês de Maio. O futuro dirá, se lhe fomos fiéis ou conseguimos atingi-lo.

Então teríamos conseguido um outro objectivo: Fazer desta vila uma cristianíssima paróquia.

Assim Deus nos ajude.

PADRE VAZ